N.º 209

Anno de 1829

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 1.º DE OUTUBRO. *S. Remigio B.*

Preamar as 8 horas e 6 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Edictor.

Medo dos demagogos de Yô Yô Cruzeiro, e do seu muleque Amiguixo.

HE pasmoso o medo, que o Cruzeiro, e o Amiguixo tem dos demagogos. Por toda a parte se lhes figuraõ demagogos; naõ há canto, para que olhem, d'onde lhes naõ surjaõ demagogos; e como no meio de tanta *demagogada* lhes fosse difficultozo joeirar, e reparar os bons Cidadaõs dos demagogos, descobriraõ huma nova pedra de toque: quem entrou na Columna he puro; quem d'ella naõ quer saber, he demagogo, he diabo. Naõ ha numero, que naõ sahia choromingando, e *lamuriando* os males, que devem causar os demagogos; he huma sucia de saguins, sempre dispostos a morrer de caretas; e para que essas pestes desses demagogos naõ botem tudo a perder, querem entregar tudo nas puras maõs de huma dusia de Figurões; porque he natural que no rateio sempre lhes venha a caber ao menos alguma commenda, com que possaõ dar figas aos demagogos. Patifes! Quererem tudo para si! Pois haõ de ficar sem nada: vocês, Snrs. demagogos, querem *escanifrar* a gente? Nos somos os que os havemos de escanifrar a Vms. Para que saõ essas mudanças nas nossas Leys fundamentaes? Bastaõ ahi algumas reformas feitas pelos Magistrados, que tudo arranjaraõ compadrescamente; e Vms. Snrs. Povos, vaõ plantar farinha, feijaõ &c. &c. para nos sustentarem, e a nossa grandesa: quando quizerem justiça; nos lh'a faremos por mizericordia. Que mais querem? Calem-se: do contrario saõ todos demagogos.

Na verdade Snr. Edictor, que seria do Brazil, se naõ fossem Yô-Yô Cruzeiro, e Cazuza Amigo? Ah! que os demagogos tinhaõ *escanifrado* tudo. Esta Provincia commovida, e abalada aos impulsos dos demagogos vivia em continuas desordens, e convulsões: a agricultura chorava pela falta de braços; o commercio estava a caldos de galinha, as finanças de causticos fixos, e bixas no estomago; as Authoridades com ataques epileticos, e a Religiaõ apezar da sua robustez jazia languida, e pezarosa no meio de seus ingratos filhos: foi apparecer o Cruzeiro, e Amiguixo, e tudo a saltar de rizo, tudo concertar-se, tudo a sarar de repente. Sim Snr. Edictor, Le Roy, o milagroso Le Roy naõ he taõ proveitoso para purgar a gente, como esses dous Periodicos drasticos para limparem as immundices do Povo. E jazem escondidos esses homens benemeritos? Ainda naõ houve quem lhes fizesse o que elles merecem? Forte ingratidaõ!

Todas estas cousas ponderava eu a hum amigo; alta noite no canto da minha varanda; quando o bom do sugeito assanhado, como huma cascavel, me respondeo " Que diz Snr. meu? Os Redactores desses dous Periodicos saõ huns asnos, e absolutistas, como todos os diabos. Todos esses protestos de rèspeito as Leys, e as Authoridades saõ labia dos Columnas para poderem vender bem as suas opiniões, e deteriorar a Constituiçaõ. Esses medos, esses *tútús*, que elles fingem ter, e fazer dos demagogos, he hypocresia, he manha, para debaixo do pretexto de os combater, propalarem as suas maximas de oppressaõ, e captiveiro.

Se elles fossem versados ao menos na liçaõ da Historia saberiaõ, que as sedições, e motins acompanhaõ infelizmente

as grandes mudanças politicas; que essas desordens saõ hum mal na verdade; mas que prezervaõ os Povos de outros muitos maiores, e que toda a Naçaõ, que tratou de se fazer livre, tem passado por estas, e outras maiores comoções. Esses impostores absolutistas só vêm a felicidade onde encontraõ o estupido socego; porque onde o ha; os absolutistas forjaõ a seu gosto os ferros, em que buscaõ manietar os Povos: cavallo que se naõ espanta, nem nega o estribo he optimo animal para ser montado.

Eu pelo contrario penso, e provo, que essas desordens saõ hum mal necessario; e se he licito trazer objectos sagrados para comparaçaõ de profanos, assim como hum grande Padre da Igreja chamou a culpa original ditosa culpa, isto he; porque deo motivo a vinda do Redemptor "O felix culpa; quæ talem, et tantum meruit habere Redemptorem" taõbem eu poderei exclamar "Ditosas *bernardas*, felizes comoções, que deraõ occasiaõ a Independencia, e liberdade do Brazil."

Naõ digaõ esses badamécos enredadores, ou Redactores, que eu approvo, e aconselho os motins populares. pelo contrario julgo, que saõ males, mas d'onde muitas vezes tem resultado bens: ninguem dirá por ex. que trovões, e raios saõ cousas agradaveis; entretanto elles trazem muitos beneficios às terras. Assim se naõ fossem as bernardas no Rio de Janeiro, o que naõ faria Jorge d' Avilez? Se naõ fossem as que se propagaraõ por todo o Brazil para apearem os agentes do antigo poder, muito teriamos, que lutar primeiro, que os sacudissimos do nosso seio. A mesma sediçaõ de Carvalho, a pezar de despropozitada, e injusta nos que a manejaraõ; por isso que pretextavaõ captiveiros sonhados, e por isso com estes, e outros embustes ganharaõ partido, esta mesmo sendo hum mal em si, deo occasiaõ a muitos bens; porque por causa della acordou o Ministerio para tomar as verdadeiras medidas sobre as Provincias do Norte; por occasiaõ della veio o Imperador a conhecer quaes heraõ os verdadeiros amigos da Independencia, da Constituiçaõ, e do Throno, e muitos dos mesmos, que illudidos seguiraõ aquelle partido, vieraõ a desenganar-se das puras intenções do Soberano.

Hum Povo, que principia a estabelecer a sua liberdabe, de força hade ser desconfiado, e desinquieto, e he moralmente impossivel, que ao menos por alguns annos naõ appareçaõ alguns motins populares. Está porem da parte do Governo o evita-los quanto he possivel: e qual he o melhor meio de o conseguir? He a franquesa de seus procedimentos, he a recta administraçaõ da Justiça, he a assiduidade em cortar os abuzos, e prepotencia dos delegados do Poder, he por em toda a execuçaõ a Ley contra os Escriptores licenciosos, que convidarem os Povos, assim para a Democracia, que nos naõ convem, como para o absolutismo, que nos faria desgraçados. Faça isto o Governo que tudo hirá bem.

E para que confirme a minha opiniaõ com respeitaveis authoridades, en escolho entre muitas a do Sabio Condillac, que nunca foi demagogo, antes muito orthodoxo, e respeitador das Leys. Eis o que elle diz a seu Discipulo o Principe de Parma "Défiez-vous de ces especès de romanciers qui, pour interesser et attacher leurs lecteurs, se plaisent á jeter l'alarme dans leur esprit, et leur presentent par-tout des precipices. Pour vous, Monseigneur, ne vous laissez, jamais effrayer par ces peintures pueriles. Les dèbats ordinaire dans les gouvernemens mixtes, loin de les ebranler, en affermissent la Constitution. Ils prouvent la liberté d' un état, et, si je puis parler ainsi, la force de son temperament. Un calme profond est, au contraire, l' avant coureur de la décadence. C'est la preuve que les mæurs se corrompent, que la patrie, la liberté et le bien public ne sont plus des objets assez interessans pour remuer les esprits, et que les citoyens sont enchaînés par la craint, ou vendus á la faveur et à l' avarice" Desconfiai dessa especie de novelistas (Yô Yô Cruzeiro, e Amiguixo) que para interessar, e affeiçoar os leitores, gostaõ de lhes consternar os espiritos, appresentando-lhes por toda a parte pricipicios. Vós porem, Snr., naõ vos deixeis amedrontar d'essas pinturas pueriz. Os debates ordinarios em os Governos mixtos, longe de os abalar, firmaõ a sua Constituiçaõ. Elles provaõ a liberdade de hum estado, e para assim o dizer, a força do seu temperamento. Huma tranquilidade profunda he pelo contrario, precursosa da decadencia. He prova que os costumes se corrompem;

que a Patria, a Liberdade, e o Bem Publico já naõ saõ objectos taõ interessantes, que movaõ os espiritos, e que os Cidadaõs saõ encadeados pelo temor, ou vendidos ao favor, e á avareza " Deixe por tanto (acrescentou o meu amigo) chorar, e lastimar-se essas carpideiras folhas do Cruzeiro, e Amiguixo: seus rabiscadores saõ huns lizongeirinhos gozos, e absolutamente ignorantes: prôvéraõ-se de alguns livros parciaes do absolutismo, vaõ-os desfazendo, ou desfiando em Numeros Periodicos; e como esses Authores, ainda que alguns escriptos com todo o encanto do estilo, naõ saõ polemicos, naõ podem responder os copistas as objecçoens, que se lhes põe; porque naõ vem no seu breviario: vingaõ-se em declamaçoens, e descomposturas. Se esses Jagodes responderem ao menos plausivelmente aos argumentos contrarios, eu aposto 6$400 contra meia pataca.

Assim fallou o meu Amigo, e eu de queixo cahido; naõ tive que lhe responder. Sr. Edictor, queira communicar esta minha conferencia a Yô Yô Cruzeiro, e ao diabrete Amiguixo a ver, se dizem alguma cousa, que pelo menos mostre, que elles tem alguma Logica mesmo natural; por que adquirida, nada: descomponhaõ-me, na forma do seu louvavel costume; porem respondaõ com alguma razaõ; com isto se dará por satisfeito o seu

Apaixonado
O Magnetizado.

---*---

Correio.

Tendo-se reconhecido quanto he prejudicial e trabalhoza nesta Administraçaõ a destribuiçaõ de cartas, antes de acabadas as respetivas listas; assim como a entrega de outras, sem a immediata sastifaçao do porte, que algumas pessoas pagaõ no fim do mez, naõ só pela confuzaõ, que dahi rezulta, como pelo accrecimo de escripturaçaõ, e nova obrigaçaõ estipulada no Regulamento de entregar no dia 3 de cada mez o correspondente rendimento: accrescendo a isto a prohibiçaõ absoluta feita aos Empregados desta Administraçaõ de se encarregarem de separar cartas para pessoas particulares, com pena de perdimento do ordenado de hum mez, pela primeira vez; e de perdimento do oficio pela segunda: pelos motivos expendidos, o actual encarregado da Administraçaõ do correio geral desta Cidade, partecipa ao Publico, que da data deste avizo em diante, as cartas seraõ destribuidas, depois de formadas as listas, e o seu respectivo porte recebido na entrega de cada huma, expondo-se as listas com a maior brevidade possivel: mas como a correspondencia commercial, pela celeridade de tranzacçoens exija, as mais das vezes, a entrega immediata das cartas (por se achar para esse fim authorizado) participa igualmente atodos os Negociantes e mais pessoas a quem convier ser logo entregue em sua caza das cartas que vierem pela Administraçaõ, concorraõ á mesma para se verificar, por meio de assignaturas, o estabellecimento de correios entregadores, que deveraõ crear-se na razaõ do numero dos assignantes, hum correio, por cada oitenta. Logo que se tenha realizado este numero de assignantes, se fará publico o dia, em que terá principio esta util providencia. Administraçaõ do correio de Pernambuco 28 de Setembro de 1829.

Bruno Antonio de Serpa Brandaõ.

Avizos Particulares.

Constando na Superintendencia da Decima dos Bairros do Recife, Fora de Portas, Boa vista, e Afogados, que o Official Joaõ Baptista de Carvalho tem recebido dinheiros pertencentes a esta cobrança, a pezar de naõ estar para isso auctorisado, e sò para notificar os devedores; faz-se publico que os collectados se acautelem de cahir neste erro, pois semelhante pagamento naõ se lhe leva em conta; e que aquelles que assim indevida e imprudentemente o tiverem feito, o venhaõ declarar para se incluir tudo no processo do mesmo Official. Recife 30 de Septembro de 1829.—O Escrivaõ da Decima, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Huma pessoa mui pobre pertende entrar no Curso Juridico no anno vindouro para o que está acabando de se preparar nos estudos, que se eisigem para a matricula, e como naõ tem meios para subsistir na Cidade de Olinda, e pagar os 51$200 rs. anuaes: roga aos Srs. Negociantes, e mais Srs. desta Praça, que a eisemplo da Bahia queiraô concorrer para hum fim taõ justo: mandando as suas assignaturas para a Tipografia onde sabe.

raõ quem he o anunciante : adverte mais que naõ vai a casa de cada hum de persí porque hindo a casa d'hum dos primeiros negociantes desta Provincia este negou-se inteiramente dando por desculpa motivos mui frivolos.

Frederico Guilherme Roberto, como pertende retirar-se desta Provincia com brevidade anuncia pela ultima vez ao respeitavel Publico, que as suas peças de Mechanismo que tem sido anunciadas por varias vezes, e que tem merecido a justa admiraçaõ de todas as pessoas que as tem visto, estaraõ expostas como até agora, somente até o dia 20 de Outubro na caza da sua rezidencia rua dos Quarteis D. 7, e o preço da entrada he o mesmo de 480 rs. por cada pessoa ; porem aquellas que ja tiverem visto naõ pagaraõ segunda vez hindo em companhia de outras pessoas que ainda naõ viraõ as ditas peças.

Furtou-se.

NA noite do dia 28 para 29 do p. p. mez dois cavalos de hum citio junto a caza forte ; hum delles he mellado com clinas, e cabo preto de bom tamanho ja velho, e naõ gordo ; e o outro he taõbem melado côr de ubaia clinas, e cabo branco de midiana estatura bem gordo, e tem huma piquena ferida na munheca da maõ direita acima do casco da parte de fora ; pode ser que a ambos tenhaõ cortado as clinas, e cabos, para se naõ conhecerem pelos signaes acima indicadas ; quem os descobrir, e levar na rua do Vigario caza N.° 8 receberá de premio 50$000 rs., ou 200$000 se com os cavalos pegar taõbem o ladraõ, ou ladrões.

Leilaõ.

QUE pertende fazer Eml Ricou & Boilleau no dia Quinta feira 1.° de Outubro, as 10 horas da manhã, rua da Cruz N.° 60 de huma porçaõ de Carneiras e Bezerros.

Vende-se.

HUMA escrava crioula de idade de 13 annos para fora da terra, quem a pertender anuncie por este Diario.

Hum selim novo proprio para a Cavalaria por ter todos os pertences que lhes saõ destinados e por preço comodo : na rua do Crespo loje D. 8.

Huma caza de 2 andaaes cita na rua do Rangel D. 15 : na rua Direita na venda que foi do defunto Joze Loureuço.

Achou-se.

HUMA escuza de hum cabo de Artilharia da Corte, quem for seu dono procure na rua do Amorim do Bairro do Recife caza N.° 111, que se lhe dirà quem a achou.

——✕□✕——

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 28 do passado — Rio Formozo; 24 horas ; Can. S. Cruz, M. Joaõ Teixeira dos Santos, equip. 5, carga farinha, ao mesmo M. — Ambris ; 27 dias ; Pat. Paq. de Pernambuco, M. Ignacio Gonçalves Lima, equip. 14, carga 262 escravos dos quaes morreraõ 31, a Elias Coelho Sintra.

Sahidas.

DIA 27 do passado. — Parahiba ; B. Ing. Agenora, M. John Robertson, equip. 9, em lastro. — Parahiba ; E. Temeridade, M. Francisco Joze da Costa, equip. 5, carga diferentes generos, passageiros Joze Antonio da Silva, Joze das Merces, e Joze Antonio da Silva Soldado da terceira Companhia do Batalhaõ 65 de Cassadores da segunda Linha. — Rio de Janeiro ; S. Conceiçaõ Felis, M. Francisco de Jezus Silvares, equip. 10, carga sal, e differentes generos, passageiros o Coronel Francisco Joaquim de Souza Campello, Francisco de Assis Forte Gato, Antonio de Santo Gondim, o Padre Antonio Joaquim do Nascimento Belleza e 2 escravos, e 1 escravo remettido por Doutor Joze Libanio. — Ceará, por Assu ; B. Principe Real, M. Baltizar Joze dos Reis, equip. 17, carga generos do Pais, passageiros Manoel Joze de Vasconcellos, Manoel Felis Xavier Macanbua 2 famulos e 1 menino.

Pernambuco na Tipografia do Diario.